



# AIDS

O MEDO DA HUMANIDADE

Gonçalo Ferreira da Silva



## **AIDS – O MEDO DA HUMANIDADE**

*Gonçalo Ferreira da Silva*

As notícias sobre Aids  
se tornaram tão constantes,  
a imprensa pessimista  
com dados tão alarmantes  
inspiraram esse poema  
tão solicitado antes.

Nós não reunimos médicos,  
professores, cientistas,  
pesquisadores, ou os mais  
renomados analistas,  
escrevemos o que lemos  
em jornais e em revistas.

As doenças nunca vistas,  
as catástrofes mais duras,  
segregação racial  
que divide as criaturas  
são partes dos vaticínios  
das sagradas escrituras.

Um grande acontecimento  
na nossa humana existência  
além de ser útil para  
testar nossa competência  
é fator indispensável  
ao progresso da ciência.

Apesar de ser a Aids  
no mundo inteiro falada  
seu virus fora do corpo  
humano não vive nada  
é, portanto, uma doença  
fácil de ser evitada.

Este poema não tem  
arrogante pretensão  
de enfronhar-se no mérito  
científico da questão  
é, antes, uma mensagem  
de fé ao seu coração.

Coisas diante das quais  
eu não posso ficar mudo,  
sem conhecimento prévio,  
sem cadeira, sem estudo,  
como um autor abrangente  
eu mostro um pouco de tudo.

A Aids é mais comum  
nos homossexuais,  
apesar de transmissível  
rara nos homens normais  
enquanto que as mulheres  
não correm riscos reais,

A não ser que a mulher  
use a prostituição  
sem higiene e sem senso  
real de sua profissão,  
no aconchego do amor  
acontece a transmissão.

De um modo ou de outro o vírus  
da doença é transmissível  
mas não carece de medo  
pois é o vírus terrível  
de transmissibilidade  
praticamente impossível.

E em coisas impossíveis  
nós não devemos ter crença,  
quem não tem Aids terá  
de ter a má sorte imensa  
de receber transfusão  
do portador da doença.

Sempre uma doença nova  
traz consigo a exigência  
de pesquisas, para que  
a humana inteligência  
dê um mergulho profundo  
nas entranhas da ciência.

Aids — doença do século  
como ficou conhecida —  
Síndrome da Deficiência  
Imunológica adquirida,  
o vírus fatal da morte,  
o inimigo da vida.

Grande inspirador do medo,  
amigo dos genocídios,  
responsável por dezenas  
de sombrios suicídios  
nos ambientes promíscuos  
dos cabarés e presídios:

Se por Aids, vitimado,  
morre um grande cidadão  
como um ator de teatro,  
cinema ou televisão  
é claro que a notícia  
ganha enorme dimensão

“A doença da vergonha”  
para os mais ignorantes,  
estes com Aids se isolam  
dos seus próprios semelhantes,  
antes que a doença os mate  
eles suicidam antes.

Aids pegou a ciência  
totalmente sem defesa,  
os olhos esbugalhados  
com infinita surpresa  
sem compreender direito  
qual é a da Natureza.





4

Embora as autoridades tenham precaução normal, é na promiscuidade, no abuso sexual que há maior incidência daquele vírus mortal.



Por mais covarde que seja  
a sua ação cometida  
não é razão pra você  
se tornar um suicida  
pois só cabe a Deus marcar  
o ponto final da vida

O sintoma da moléstia  
é curioso dizer:  
medo mesclado de ânsia  
de entregar-se ao prazer,  
depois da debilidade  
é só esperar morrer.

fim.



9243

Procurem Lampião, o Capitão do Cangaço.  
A mais completa e importante narrativa  
sobre o famoso cangaceiro. Um poema de  
lances tão empolgantes que farão vibrar  
seu coração.

Lampião - o Capitão do Cangaço  
de

Gonçalo Ferreira da Silva